

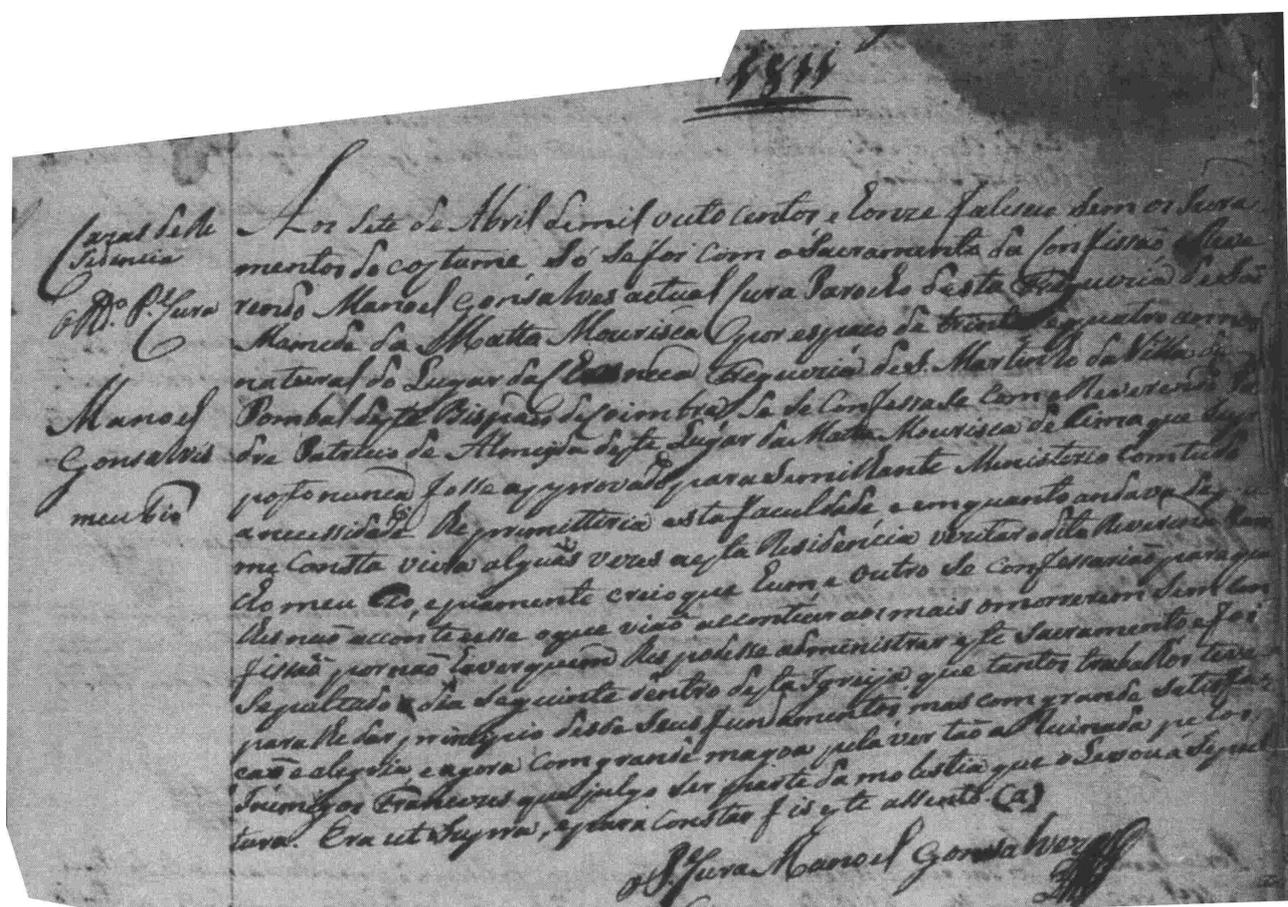
Sobre a Terceira Invasão Francesa

Relato sobre as consequências da passagem do exército de Massena pela freguesia de Mata Mourisca (Pombal, Leiria).

Nota prévia:

O exército francês entrou em Portugal através da praça de Almeida em Agosto de 1810 e dirigia-se para Lisboa. Por ordem de Wellesley (comandante do exército anglo-luso), foram evacuadas as regiões por onde iria passar o invasor e foi queimado tudo o que não se podia transportar e pudesse servir de alimento aos franceses. A maior parte da população desalojada refugiou-se na Figueira da Foz, onde o excesso populacional e a falta de higiene e alimentos provocaram uma enorme epidemia de tifo, que matou cerca de 5000 pessoas no início de 1811.

A Mata Mourisca foi uma das freguesias atingidas pela calamidade. Em resultado da destruição, nesta freguesia perderam-se os livros dos baptismos entre os anos de 1801 e 1811, e dos casamentos e óbitos entre os anos de 1805 e 1811. O assento de óbito que abaixo se transcreve é o primeiro que se efectuou após a retirada do exército francês. O falecido é o pároco cura da freguesia, e o autor do registo é o seu sobrinho, também padre e sucessor no cargo.



[Transcrição]

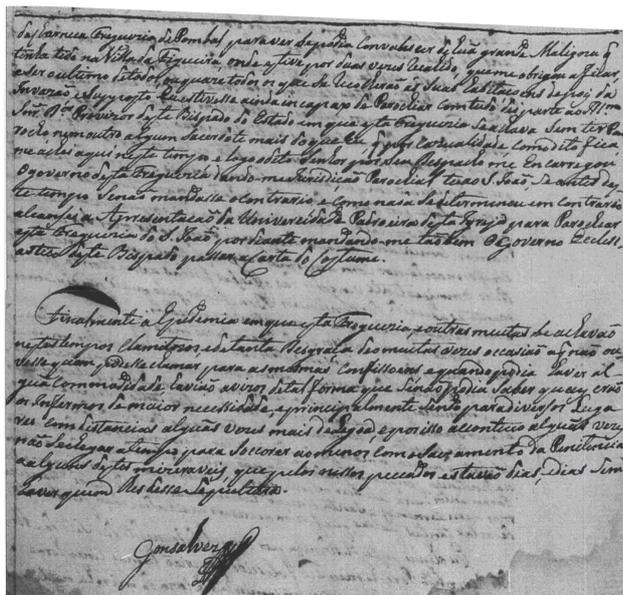
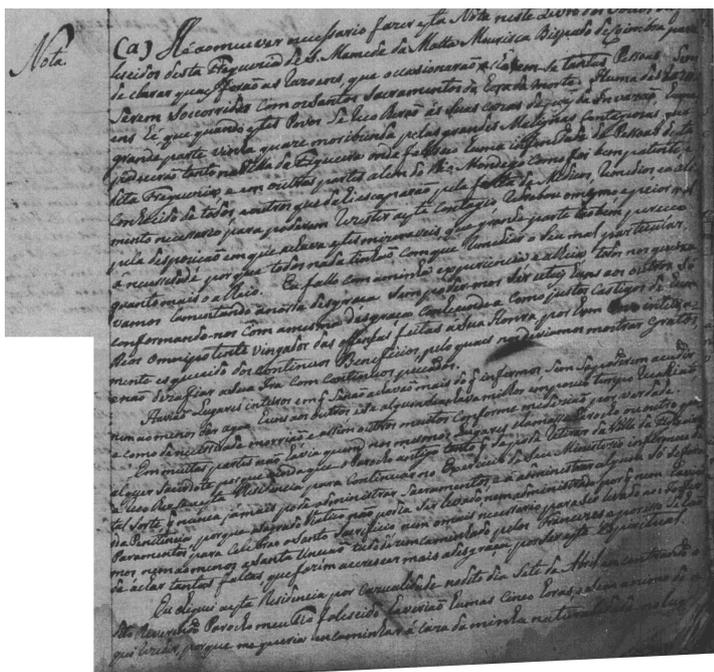
1811

Aos sete de Abril de mil oitocentos e onze faleceu sem os Sacramentos do costume, só se foi com o Sacramento da Confissão, o Reverendo Manuel Gonçalves actual cura pároco desta freguesia de São Mamede da Mata Mourisca por espaço de trinta e quatro anos, natural do lugar da Charneca, freguesia de São Martinho da vila de Pombal deste bispado de Coimbra, só se confessasse com o Reverendo Padre Patrício de Almeida deste lugar da Mata Mourisca de Cima, que suposto nunca fosse aprovado para semelhante ministério, contudo a necessidade

lhe permitiria esta faculdade, e enquanto andava, do que me consta viria algumas vezes a esta residência visitar o dito reverendo pároco meu tio, e piamente creio que um e outro se confessariam para que lhes não acontecesse o que viam acontecer aos mais, o morrerem sem Confissão por não haver quem lhes pudesse administrar este Sacramento; e foi sepultado no dia seguinte dentro desta Igreja que tantos trabalhos teve para lhe dar princípio desde seus fundamentos, mas com grande satisfação e alegria, e agora com grande mágoa por a ver tão arruinada pelos Inimigos Franceses que julgo ser parte da moléstia que o levou à sepultura. *Era ut supra*¹, e para constar fiz este assento (a).

(Assinatura) O Padre Cura Manuel Gonçalves.

[à margem: Casas de Residência / O Reverendo Padre Cura / Manuel Gonçalves meu tio]



(a) É a meu ver necessário fazer esta nota neste livro dos (todos os?) falecidos desta freguesia de São Mamede da Mata Mourisca, bispado de Coimbra, para declarar quais foram as razões que ocasionaram acharem-se tantas pessoas sem serem socorridas com os Santos Sacramentos da hora da morte. Uma das razões é que quando estes povos se recolheram às suas casas depois da Invasão, uma grande parte vinha quase moribunda pelas grandes malignas contagiosas que padeceram tanto na vila da Figueira², onde faleceu uma infinidade de pessoas desta dita freguesia e em outras partes além do rio Mondego, como foi bem patente e conhecido de todos, e outros que dali escaparam, pela falta de médicos, remédios e o alimento necessário para poderem resistir a este contágio, redobrou o mesmo e pior mal pela disposição em que achava estes miseráveis, que grande parte também pereceu à necessidade, porque todos nada tinham com que remediar o seu mal particular, quanto mais o alheio. Eu falo com a minha experiência e alheia, todos nos queixávamos lamentando a nossa desgraça sem podermos ser úteis uns aos outros, só conformando-nos com a mesma desgraça conhecendo-a como justos castigos de um Deus omnipotente vingador das ofensas feitas à sua honra por um povo inteiramente esquecido dos contínuos benefícios pelos quais nos devíamos mostrar gratos, e não desafiar a sua ira com contínuos pecados.

Havia lugares inteiros em que se não achavam mais do que enfermos sem se poderem acudir nem ao menos dar água uns aos outros, e se algum se achava melhor em pouco tempo recaíam e como de necessidade morriam, e assim outros muitos conforme me diziam por verdade.

1 *Era ut supra* - expressão latina que significa “na data acima mencionada”.
 2 Vila da Figueira é actualmente a cidade da Figueira da Foz.

Em muitas partes não havia quem nos mesmos lugares chamasse o pároco ou outro qualquer sacerdote, porque ainda que o pároco antigo tanto que se pôde retirar da vila da Figueira e recolher nesta residência para continuar no exercício de seu ministério, enfermou de tal sorte que nunca já mais pôde administrar Sacramentos, e a administrar algum, só se foi o da Penitência, porque o Sagrado Viático não podia ser levado nem administrado porque nem havia paramentos para celebrar o Santo Sacrifício nem o mais necessário para ser levado aos enfermos, nem ao menos a Santa Unção, tudo de um caminhado pelos franceses, e por isso se não-de achar tantas faltas, que fazem crescer mais a desgraça por ser esta espiritual.

Eu cheguei nesta Residência por casualidade no dito dia sete de Abril encontrando o dito Reverendo Pároco meu tio falecido haveria umas cinco horas, e sem ânimo de aqui residir, porque me queria encaminhar à casa da minha naturalidade no lugar da Charneca, freguesia de Pombal, para ver se podia convalescer de uma grande maligna que tinha tido na vila da Figueira, onde estive por duas vezes recaído, que me obrigou a ficar e ser o último de todos ou quase todos os que se recolheram às suas habitações depois da Invasão, e suposto eu estivesse ainda incapaz de paroquiar, contudo dei parte ao Ilustríssimo Senhor Doutor Provisor deste Bispado do estado em que esta freguesia se achava, sem ter pároco nem outro algum sacerdote mais do que eu, que por casualidade como dito fica me achei aqui neste tempo, e logo o dito Senhor por seu despacho me encarregou o governo desta freguesia, dando-me jurisdição paroquial até ao São João, se antes deste tempo se não mandasse o contrário, e como não se determinou em contrário, alcancei a Apresentação da Universidade Padroeira desta Igreja para paroquiar esta freguesia do São João por diante, mandando-me também o governo eclesiástico deste bispado passar a Carta do costume.

Finalmente a epidemia em que esta freguesia e outras muitas se achavam nestes tempos calamitosos e de tanta desgraça, deu muitas vezes ocasião a que não houvesse quem pudesse chamar para as mesmas confissões, e quando podia haver alguma comodidade, havia avisos de tal forma que se não podia saber quais eram os enfermos de maior necessidade, e principalmente sendo para diversos lugares com distâncias algumas vezes mais de légua, e por isso aconteceu algumas vezes não se chegar a tempo para socorrer ao menos com o Sacramento da Penitência a alguns destes miseráveis que pelos nossos pecados estavam dias e dias sem haver quem lhes desse sepultura.

(Assinatura) Gonçalves

[à margem: Nota]



Trajecto efectuado pelas tropas francesas durante a Terceira Invasão e localização da freguesia da Mata Mourisca e da cidade da Figueira da Foz.

Mapa e artigo de referência em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Terceira_invasão_francesa_de_Portugal